

Ansell



A IMPORTÂNCIA DA ERGONOMIA DAS MÃOS

MELHORES POR CONCEÇÃO



Como soluções ergonomicamente concebidas de proteção das mãos resultam numa força de trabalho mais segura e mais produtiva.

O verdadeiro custo económico de acidentes de trabalho representa mais do que perda de rendimentos ou afastamento. Despesas médicas contínuas, diminuição da produção e aumento dos prémios dos seguros de acidentes de trabalho estão entre os aspetos mais óbvios e mensuráveis, mas também existem frequentemente custos ocultos.

Embora mais difíceis de medir, taxas acrescidas de acidentes de trabalho podem contribuir para um aumento da tensão ou dos níveis de ansiedade entre os trabalhadores e diminuir potencialmente o moral e a produtividade. Identificar e gerir os riscos de perigos antes da ocorrência de problemas implicará amiúde reconhecer relações menos óbvias e optar por equipamentos de proteção individual (EPI) ergonomicamente concebidos a pensar em condições e tarefas específicas.

“ O verdadeiro custo económico de acidentes de trabalho representa mais do que perda de rendimentos ou afastamento ”

AFEÇÕES COMUNS

Na maioria dos ambientes industriais, tarefas manuais repetitivas são um requisito diário inevitável, tendo os trabalhadores que realizar atividades laboriosas como levantar ou baixar, empurrar ou puxar e segurar ou fixar ferramentas e outros utensílios. As tarefas que exigem movimentos repetitivos das mãos e dos braços podem levar a cansaço das mãos, o que coloca posteriormente mais tensão sobre outras partes do corpo e pode contribuir para lesões.

Ações simples tornam-se atividades perigosas através de repetição, do uso de pressão ou força constante, da manutenção de posturas prolongadas ou desconfortáveis e da exposição contínua a vibrações, expondo o corpo a esforços e levando

potencialmente a uma grande variedade de distúrbios osteomusculares (DOM). Os DOM resultam geralmente de desgaste gradual (originado por repetição) ou são provocados por atividades extenuantes súbitas ou movimentos inesperados.

A realização de tarefas manuais torna as mãos e os braços particularmente suscetíveis a uma variedade de afeções, incluindo: entorses e estiramentos de músculos, ligamentos ou tendões, lesões osteoarticulares ou lesões degenerativas do ombro, cotovelo ou pulso, lesões e compressão de nervos e ainda distúrbios musculares ou vasculares. A maioria das anteriores pode também apresentar-se como afeções agudas ou crónicas persistentes que continuam a ameaçar a produtividade a longo prazo.

PREVALECENTES E EVITÁVEIS

Os DOM são classificados como lesões e doenças de “esforço corporal”. As lesões e doenças de esforço corporal relacionadas com o trabalho são onerosas e generalizadas. Na Austrália, mais de um terço do número total¹ de casos e do custo económico total estão associados a lesões de esforço corporal ou de manuseamento manual. Na União Europeia, os distúrbios osteomusculares são o problema de saúde relacionado com o trabalho relatado com mais frequência².

Em muitos casos, os gestores de operações e de segurança irão incorporar o uso de luvas de segurança como parte de um programa concebido para atenuar o risco de lesões nas mãos

ou nos braços. Quando a solução escolhida deixa de responder aos requisitos da aplicação imediata, surgem problemas – e uma luva mal selecionada pode inclusive introduzir novos riscos. Por exemplo, as luvas que restringem o movimento da mão ou dos dedos exigem que o utilizador exerça um maior esforço muscular para realizar as tarefas necessárias. Isto aumenta o risco de tensão, que pode levar a cansaço das mãos ou afeções persistentes e dolorosas, como a síndrome do túnel cárpico.

¹ Safe Work Australia, “The Cost of Work-related Injury and Illness for Australian Employers, Workers and the Community: 2012–13”, p. 31

²European Agency for Safety and Health at Work, Estimating the cost of work-related accidents and ill-health: An analysis of European data sources, p12



“**Os DOM são classificados como lesões e doenças de “esforço corporal”**”

INSTAURAR A ERGONOMIA

Embora a maioria dos técnicos de segurança esteja familiarizada com o conceito de ergonomia, muitos não conseguirão ver o potencial impacto da utilização de opções de EPI que incorporam boas práticas e princípios de concepção ergonómica. Aludindo primariamente à interação entre o sistema osteomuscular e a área de trabalho do trabalhador, a concepção ergonómica visa minimizar a exposição a fatores de risco para DOM, aumentando simultaneamente a eficiência e o conforto.

No contexto de luvas, esta abordagem refuta o argumento muitas vezes citado de “conforto versus proteção”, do qual as provas empíricas sugerem que os trabalhadores irão simplesmente retirar soluções de proteção das mãos que limitem a função ou originem outro tipo de desconforto.

Embora se saiba que a execução de tarefas recorrentes ou repetitivas resulta em tensão nos músculos, nervos e tendões das mãos dos trabalhadores, a realização dessas mesmas tarefas com luvas grossas, rígidas, mal adaptadas, escorregadias ou de outro modo desconfortáveis irá agravar consideravelmente o problema. Para reagir a estes problemas, os gestores de segurança e de operações devem optar por um modelo de luva de proteção concebido para os tipos específicos de perigos presentes e para as funções que são executadas. Isto significa considerar vários fatores:



AJUSTE Quando as luvas são demasiado pequenas, os movimentos são comprometidos. Quando são demasiado grandes, a destreza é limitada.

ADERÊNCIA O nível de aderência proporcionado por uma luva desempenha um papel importante na intensidade do esforço muscular necessário para manusear, segurar ou manipular objetos em segurança.

ESTRUTURA A estrutura e o conforto do material irão ditar a facilidade global de utilização.

PROBLEMAS ESPECÍFICOS À APLICAÇÃO Por exemplo, condições húmidas, contacto com materiais abrasivos ou a utilização de máquinas vibratórias apresentam todas necessidades distintas. Cada aplicação é única e deve ser avaliada no seu próprio contexto para determinar a escolha da luva ideal.

A seleção irá variar com base nestes – e outros – fatores, mas é essencial que o processo de seleção de luvas inclua uma avaliação do efeito sobre o desempenho manual, garantindo que os trabalhadores podem executar as suas tarefas de forma segura e eficiente.

Os trabalhadores já não são forçados a optar entre conforto e proteção, dado que novos avanços na tecnologia de luvas fornecem uma proteção superior das mãos, proporcionando em simultâneo o tão necessário apoio da saúde osteomuscular. Por exemplo, a ERGOFORM é uma nova tecnologia que permite à Ansell conceber soluções de proteção das mãos que apoiam a saúde osteomuscular durante tarefas repetitivas. A Ansell fá-lo ao medir o encargo de atividades profissionais e aplicar tecnologias de vanguarda para produzir luvas. Foi cientificamente comprovado que um produto com certificação ERGOFORM proporciona melhorias mensuráveis em termos de conforto, ajuste e produtividade do trabalhador, reduzindo simultaneamente os fatores de risco associados a lesões ergonómicas. Ao optar por fornecer luvas de proteção ergonomicamente concebidas, entidades patronais, gestores e operadores podem minimizar consideravelmente o risco de lesões do tipo DOM, apoiar eficazmente o cumprimento das normas de segurança e garantir que os níveis de produtividade permanecem intactos.

Ansell Healthcare Products LLC
111 Wood Avenue, Suite 210
Iselin, NJ 08830 USA

Ansell Healthcare Europe NV
Riverside Business Park
Blvd International, 55,
1070 Brussels, Belgium

Ansell Limited
Level 3, 678 Victoria Street,
Richmond, Vic, 3121
Australia

Ansell Services (Asia) Sdn. Bhd.
Prima 6, Prima Avenue,
Block 3512, Jalan Teknokrat 6
63000 Cyberjaya, Malaysia

PATENTES E MARCAS COMERCIAIS

Ansell, ® e ™ são marcas comerciais da Ansell Limited ou de uma das suas empresas associadas, salvo se indicado em contrário.

© 2019 Ansell Limited. Todos os direitos reservados.

Ansell